

temas de ética prática

lista bibliográfica de apoio à disciplina de filosofia I 3



Porque nos devemos preocupar com as gerações futuras?

AMBIENTE

temas de ética prática

lista bibliográfica de apoio à disciplina de filosofia I 3



Porque nos devemos preocupar com as gerações futuras?

ambiente

Organizadas por temas relacionados com o programa da disciplina de Filosofia, as *Listas bibliográficas de apoio à disciplina de Filosofia* apresentam dois tipos de recurso:

- documentos livro, áudio e vídeo disponíveis na Biblioteca Escolar Clara Póvoa para consulta presencial e requisição domiciliária
- fontes eletrónicas *online* que podem servir de ponto de partida para explorações / estudos mais aprofundados.



Seleção livro na BECP: Emília Laranjeira

Seleção web: Isabel Bernardo

Desenho gráfico: Isabel Bernardo

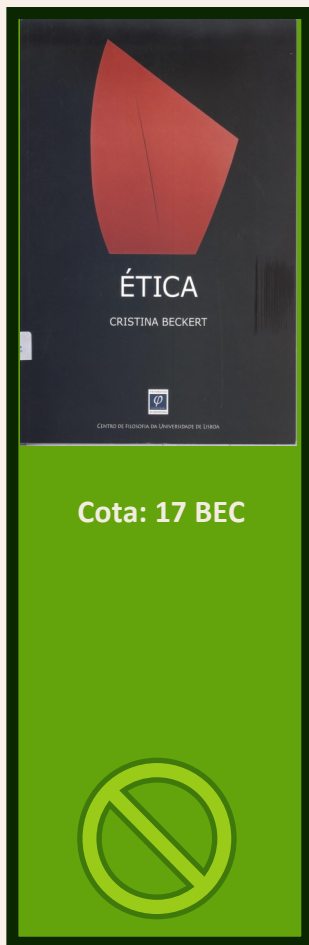
Paginação: Conceição Sacarrão e Fernanda Cravo

Edição: Biblioteca Escolar Clara Póvoa

Agrupamento de Escolas Lima-de-Faria, Cantanhede, 2015

À medida que o fundo documental da BECP se for enriquecendo, estas listas bibliográficas serão atualizadas.

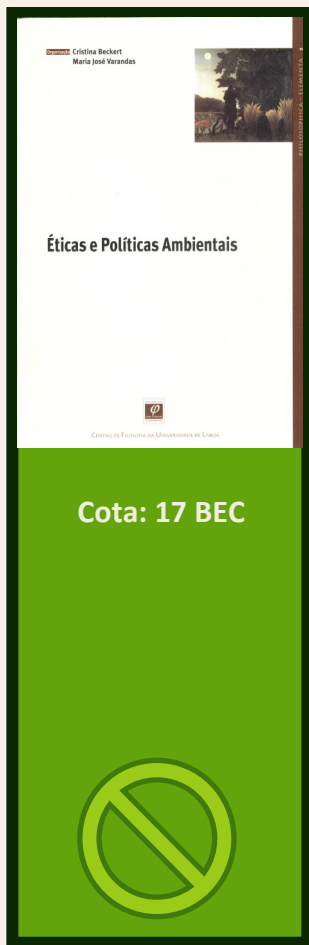
Boas pesquisas!



A questão do valor intrínseco da natureza tem sido o objeto privilegiado da disciplina que resulta, justamente, da síntese entre a ética e a ecologia: a ética ambiental. Esta é uma disciplina recente, surgida nos anos 60 com a eclosão da crise ambiental e procura, em última instância, conciliar a perspetiva sobre os factos naturais, que nos é fornecida pela ecologia científica, com a possibilidade de atribuir à natureza, total ou parcialmente, um valor em si, independentemente da utilidade instrumental que esta possa ter para o homem. A maior parte dos autores está de acordo com a tese de que a natureza serviu, até agora, e ainda serve, para grande parte da humanidade, de meio ou instrumento para a satisfação das necessidades e dos interesses humanos, tornando-se imperativo repensar a relação entre ambos, sob pena de nos precipitarmos na aniquilação total (...). As divergências surgem quanto à extensão da natureza que seria possuidora de valor intrínseco e às motivações humanas que subjazem a tal atribuição...

Beckert, C. (2012). *Ética*.

Lisboa Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa, p. 154.



O homem que, ao longo do tempo, foi considerado como a «medida de todas as coisas», fonte e locus de valor e concebido como sujeito ético absoluto de um programa de ética talhado à sua medida, perde neste projeto o seu estatuto de ser aparte da Natureza. Esta representação é substituída pela noção de que o ser humano é membro/parte de uma Totalidade que é matriz e fonte de ser e, por isso, locus de valor. O acordo com a lei moral decorre da inscrição da ação num contexto holístico, planetário, tal como a exemplar formulação da máxima leopoldiana mandata: algo é bom quando tende a preservar o equilíbrio, a integridade e a beleza da comunidade biótica, é mau quando procede diversamente.

Daqui segue-se uma segunda rutura, a saber, a passagem do individualismo ao holismo.

Beckert, C. (2004). *Éticas e políticas ambientais*.

Braga: Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa, p. 155.



Um exemplo trágico do desaparecimento das florestas e, pouco depois, da água, é-nos dado pela Etiópia. Nas quatro últimas décadas, a percentagem da sua área florestal caiu de 40% para 1%. Em consequência disto, a pluviosidade diminuiu ao ponto de o país inteiro estar rapidamente a transformar-se num deserto. Os efeitos da prolongada seca que resultou desta situação combinaram-se com a incompetência do governo para provocar uma tragédia de proporções épicas: a fome, a guerra civil e o colapso económico semearam o caos numa antiga e outrora orgulhosa nação.

Na América do sul, teme-se hoje que a contínua e maciça destruição da floresta tropical amazónica interrompa o ciclo hidrológico que leva a chuva para oeste, através da bacia do Amazonas, até ao Peru, ao equador, à Colômbia e à Bolívia, provocando futuras secas nas regiões desflorestadas.

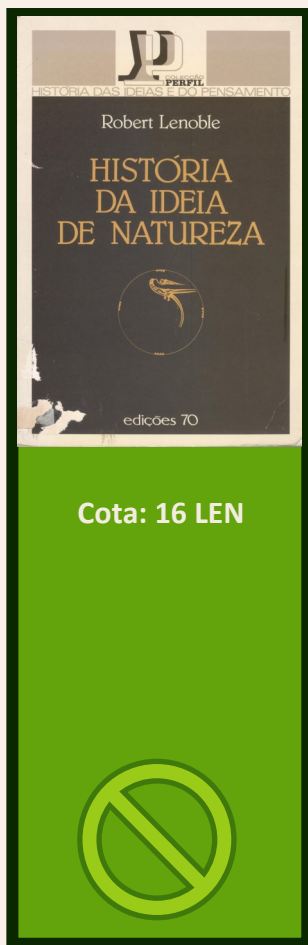
Gore, Al (2009). *A terra em equilíbrio*. Alfragide: Estrela Polar, p.109.



Em finais de 2007, os cientistas notaram que as emissões de gases poluentes estavam a aumentar consideravelmente, de uma forma mais rápida do que esperavam. Reviram, igualmente em baixa, de forma dramática, as suas estimativas da quantidade de poluição que o Planeta consegue tolerar. Os novos números significam que nós não podemos, pura e simplesmente, parar o crescimento anual de emissões. Por todo o mundo, as nações têm de reduzir as emissões para metade durante os próximos cinquenta anos. Para atingir esse objetivo, os Estados Unidos terão de reduzir as emissões em 80 por cento.

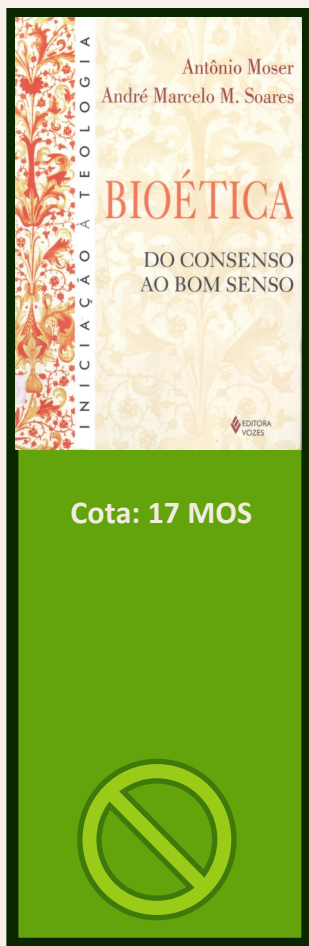
O consenso científico é o de que a inação transformará, em poucas décadas, a face da Terra num local onde dificilmente algum ser humano pudesse ter vivido. Se tudo continuar como está, abrir-se-á o caminho à catástrofe: as cheias, e a deslocação de milhões de pessoas dos vastos deltas do sul da Ásia, a seca crónica, a subnutrição massiva em África, incêndios florestais...

Krupp, F. (2009). *Reinventar a energia*. Córdova: Estrela Polar, p.17.



1632. Uma data, mas não uma data única. Com efeito, há que pôr muitas reservas a datar com precisão um movimento tão vasto. De facto, o espetáculo que nos dá neste momento a evolução da ideia de natureza não deixa de ser impressionante e parcialmente misterioso. Durante séculos, sábios e filósofos, pertencessem a que escola pertencessem, discípulos de Platão, de Aristóteles, de Epicuro ou dos Estoicos, até mesmo dos que creem encontrar na Natureza, mas acham-se todos de acordo no que toca a procurar esses princípios numa especulação desinteressada: há que escutar a Natureza, não que se servir dela. E eis que, a partir dos anos de 1620, sábios e filósofos, independentemente da sua inclinação de espírito, discípulos de Galileu, o filho espiritual de Arquimedes, discípulos do epicurista Gassendi ou de Descartes, inventor de novos princípios que quer substituir aos de Aristóteles, sábios prudentes que pensam apenas na sua técnica, sem se preocuparem sequer com quaisquer princípios, como Mersenne, Roberval e Pascal; de um extremo ao outro da Europa...

Lenoble, R. (1990). *História da ideia de natureza*, pp. 261-262.
Lisboa: Edições 70, pp. 261-262.



Os efeitos deletérios da industrialização são facilmente visíveis, perceptíveis e audíveis: desertificação, poluição do ar, poluição das águas, desconfortos ao nível auditivo, ocular, respiratório... Sobre cada um destes prismas dispomos hoje de dados alarmantes e amplamente divulgados. Publicações e conferências sobre meio-ambiente encontram-se há decénios na ordem do dia. Por isso mesmo não vem ao caso apresentar aqui dados numéricos, já muito conhecidos. Por outro lado, ainda que, ao menos no contexto de regiões e países mais desenvolvidos, o choque das constatações tenha levado medidas mais ou menos adequadas para remediar e prevenir males maiores, uma simples observação faz perceber que serão necessários muito mais investimentos e muito mais tempo só para reparar os males já causados. É que a questão ecológica não remete para uma realidade estática, mas justamente para uma realidade dinâmica. O crescimento da capacidade de produção, através de máquinas cada vez mais sofisticadas vai ampliando e aprofundando ainda mais os efeitos negativos.

Moser, A. (2006). *Bioética: do consenso ao bom senso*, pp. 94-95.

Brasil: Editora Vozes, pp.94-95



Antes de ser investigador em astrofísica, sou habitante da Terra e cidadão do mundo. Também tenho filhos e netos, e seres que me são caros. Ora, estou extremamente preocupado com o futuro do Homem no nosso planeta. A vida levou milhares de milhões de anos a desenvolver-se até chegar a esta maravilha extraordinária que é o cérebro humano. Uma fabulosa odisseia cósmica que pode muito bem acabar por nossa culpa. Sim a lista de ameaças e das catástrofes ecológicas é bem conhecida e acrescentar-lhe-emos outros documentos, em seu apoio, ao longo deste livro: o aquecimento do planeta a destruição da camada de ozono, a poluição dos solos, do ar e da água, o esgotamento dos recursos naturais, o desaparecimento das florestas e das zonas húmidas, a extinção acelerada das espécies vivas, a acumulação desvairada dos resíduos químicos e nucleares. O nosso planeta está muitíssimo mal neste aspeto (...) Uma das manifestações mais inquietantes é o aquecimento do planeta e o conjunto das perturbações climáticas por ele provocadas.

Reeves, H. (2006). *A agonia da terra*. Lisboa: Gradiva, pp. 17-21.



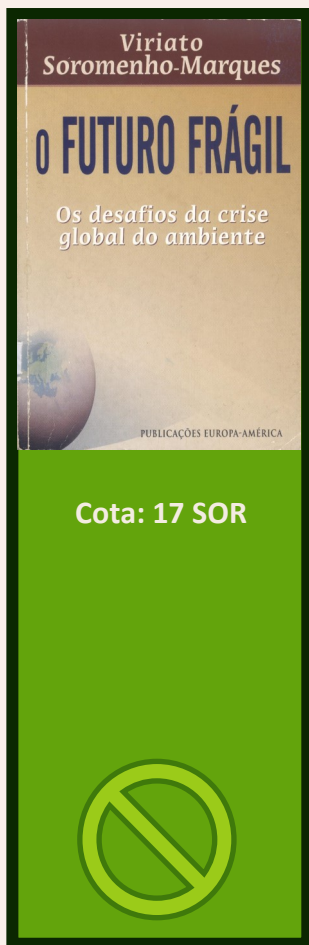
Uma floresta virgem é o produto de muitos milhões de anos que passaram desde a origem do nosso planeta. Se for abatida, pode crescer uma nova floresta, mas a continuidade é interrompida. A rotura nos ciclos de vida natural de plantas e animais significa que a floresta nunca voltará a ser aquilo que teria sido se não fosse cortada. Os ganhos obtidos com o abate da floresta-emprego, lucros das empresas, ganhos em exportações e papel e cartão de embalagem mais baratos-são benefícios de curto prazo. Mesmo que a floresta não seja abatida, mas inundada para se construir uma barragem hidroelétrica, é provável que os benefícios durem apenas por uma geração ou duas, após esse período, as novas tecnologias tornarão obsoletos esses métodos de gerar energias. No entanto, a partir do momento em que a floresta é abatida ou inundada, a ligação com o passado perde-se para sempre. Trata-se de um custo que será suportado por todas as gerações que nos sucederem sobre o planeta.

Singer, Peter (2002). *Ética prática*. Lisboa: Gradiva, pp. 292-293.



Quando, nos países ricos, as pessoas mudam para carros que utilizam mais combustível do que os veículos que possuíam anteriormente estão a contribuir para as alterações registadas no clima de Moçambique ou do Bangladesh, alterações que podem levar à ruína das colheitas, ao aumento do nível das águas dos mares e à disseminação de doenças tropicais. Enquanto os cientistas continuam a acumular provas de que a emissão persistente de gases promotores do efeito de estufa colocará em risco milhões de vidas, o líder do país que emite a maior quota destes gases afirmou: «Nada faremos que prejudique a nossa economia porque primeiro está o mais importante, que são as pessoas que vivem na América. Em coerência com esta abordagem, à medida que aumenta o número de vendas de carros desportivos diminui a despesa média por quilómetros percorrido pelos automóveis comercializados nos Estados Unidos, e todos os anos o Congresso norte-americano rejeita a adoção de medidas conducentes ao aumento...

Singer, P. (2002). *Um só mundo*. Lisboa: Gradiva, pp. 25-26.



A crise do ambiente ensina-nos uma atitude humilde. Uma «douta ignorância». Revela-nos a insensatez e arrogância das utopias do fim da história, que ameaçaram e ainda ameaçam conduzir ao crepúsculo físico da própria civilização.

A crise do ambiente ensinou-nos que só poderemos sobreviver através do respeito e da responsabilidade.

No respeito pelos limites objetivos da nossa morada planetária. Na responsabilidade pelas gerações vindouras e pelo conjunto das outras criaturas, que dependem de nós, e do bom uso do imenso poder entretanto acumulado.

A única maneira de cumprir o projeto da modernidade não é pelo fim da história, na direção e nos rumos que a humanidade futura em liberdade decidir.

Neste livro o leitor encontrará uma interpretação da crise do ambiente como crise de civilização.

Soromenho-Marques, V. (1998). *O futuro frágil*. Mem Martins: Publicações Europa América, p.18.



A atmosfera intelectual neste início do século XXI está muito longe de partilhar o otimismo de Marx e do seu tempo. O surpreendente surto da ciência e da técnica, que fez multiplicar a população e a riqueza num ritmo sem paralelo histórico, não trouxe apenas boas notícias. Conhecemos hoje, por experiência própria, os efeitos colaterais nefastos da técnica. Quando procuramos identificar a hierarquia dos riscos que nos separam do futuro, aqueles que são colocados no topo da lista são os decorrentes da ação humana sobre o precário equilíbrio ecológico e ambiental do planeta. Estamos em vias de mudar o clima de forma tão profunda como inédita. Tornamos em cada dia que passa, as regiões que habitamos em lugares onde diminui a diversidade biológica e onde se enfraquece a capacidade de suporte para a nossa própria existência duradoura, sustentável, como civilização humana.

Soromenho-Marques, V. (2005). *Metamorfoses*. Mem-Martins: Publicações Europa-América, pp.12-13.



A partir da década de sessenta, a opinião pública começou a mostrar nos países mais desenvolvidos algumas preocupações com a degradação do ambiente. Esgotos urbanos e industriais, pesticidas e outros resíduos químicos transformaram rios e lagos em locais pouco agradáveis. As linhas de costa em zonas com elevada densidade populacional foram alteradas. Algumas espécies terrestres e marinhas estão em vias de extinção devido às alterações ambientais provocadas pelo homem. Após alguma discussão em instâncias internacionais, foi aceite a seguinte definição para poluição da meio marinho: «poluição é a introdução pelo homem, direta ou indiretamente, de substâncias ou energia no ambiente marinho resultando em efeitos nefastos para os organismos vivos, prejuízo para o homem, obstrução das atividades marinhas, incluindo a pesca, diminuição da qualidade da água do mar para diversos usos» (Libes, 1992). Esta definição implica que a poluição deve ser encarada como um problema de dimensão múltipla: dado que a poluição afeta os organismos...

Vale, C. (1998). *Poluição do meio marinho*. Lisboa: Expo' 98, p. 9.



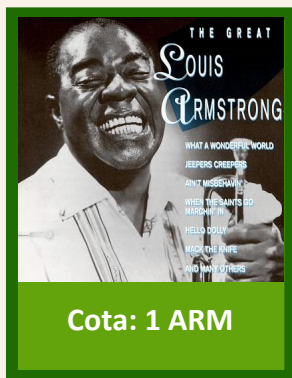
Título e data: *Aquecimento global*, 2006

Autor / Intérprete(s): Mercado negro

Editora: Universal Music Portugal, SA

Duração: 80'

Letra (excerto): É urgente parar com tudo o que prejudica o planeta, é urgente parar pra evitar efeitos piores, incontornáveis e irreversíveis. / Todos os dias nos jornais na televisão / Notícias de deixar o coração entre as mãos.



Título e data: *Louis Armstrong, the great*, 1993

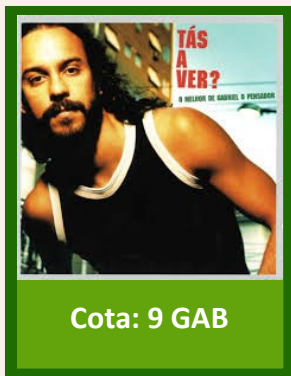
Autor / Intérprete(s): Louis Armstrong

Editora: Movieplay

Duração: 48'

Faixa(s): *What a beautiful world*, 2:19'

Letra (excerto): I see trees of green, / red roses too. / I see them bloom, / for me and you. / And I think to myself, / what a wonderful world. / I see skies of blue, / And clouds of white. / The bright blessed day, / The dark sacred night.



Título e data: *Tás a ver?*, 2003

Autor / Intérprete(s): Gabriel o Pensador

Editora: Sony Music

Duração: 77'

Faixa(s): *Astronauta*, 4:43'

Letra (excerto): Eu vou prá longe / Onde não exista gravidade / Prá me livrar do peso / Da responsabilidade / De viver nesse planeta / Doente / E ter que achar / A cura da cabeça / E do coração da gente / Chega de loucura...



Título e data: *Prenda minha*, 1998

Autor / Intérprete(s): Caetano Veloso

Editora: PolyGram

Duração: 70'

Faixa(s): *Terra*, 7:41'

Letra (excerto): Quando eu me encontrava preso / Na cela de uma cadeia / Foi que vi pela primeira vez / As tais fotografias / Em que apareces inteira / Porém lá não estavas nua / E sim coberta de nuvens... / Terra! Terra!...



Título e data: *History*, 1995

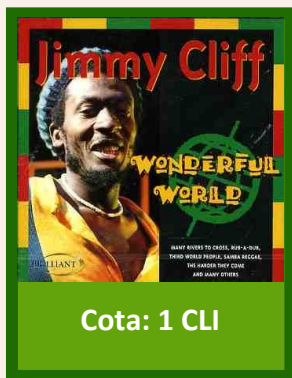
Autor / Intérprete(s): Michael Jackson

Editora: MJJ Productions

Duração: 71'

Faixa(s): *Earth song*, 6:43'

Letra (excerto): What about sunrise / What about rain / What about all the things / That you said we were to gain... / What about killing fields / Is there a time / What about all the things / That you said was yours and mine... / Did you ever stop



Título e data: *Wonderful World*, 1999

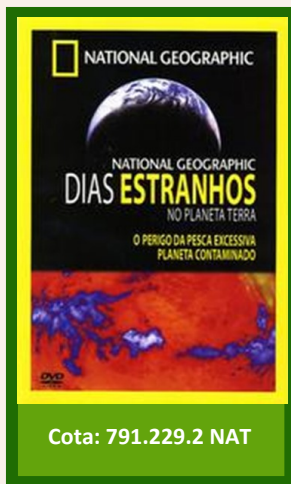
Autor / Intérprete(s): Jimmy Cliff

Editora: Digimode

Duração: 78'

Faixa(s): *Save the planet*, 3:38'

Letra (excerto): Save our planet Earth! (a so we say, a so we say) / Hear what we're saying! / Save our planet Earth! (a so we say, a so we say) / You better STOP cutting down the forest / STOP, you're under arrest...



Título e data: *Dias estranhos no planeta terra*, 2006

Realizador: National Geographic

Duração: 103'

Sinopse: Entre nesta missão em busca de factos para algumas das mais misteriosas alterações ambientais. Este revelador terceiro volume explora como a vida humana tem afetado alguns dos sistemas de água mais importantes. Perigo de pesca Excessiva. Na ilimitada fronteira do oceano, piratas, exploradores e...



Título e data: *Home: o mundo é a nossa casa*, 2009

Realizador: Yann Arthus-Bertrand

Atores principais: Glenn Close, Jacques Gamblin, Yann Arthus-Bertrand

Banda sonora: Armand Amar

Duração: 109'

Sinopse: Após o sucesso do seu livro “A terra vista do céu” Ya dá imagem a um hino ao planeta e ao seu frágil equilíbrio. Através de uma viagem por mais de 50 países de todo o mundo. “Home o mundo é a nossa casa” vai maravilhar, surpreender, questionar e inquietar, deixando contudo a possibilidade de cada um tirar as suas próprias lições e de agir.



Título e data: Uma verdade inconveniente, 2007

Realizador: Davis Guggenheim

Atores principais: Billy West, Al Gore, George Bush,

Banda sonora: Melissa Etheridge

Duração: 93'

Sinopse: Entre nesta missão em busca de factos para algumas das mais misteriosas alterações ambientais. Este revelador terceiro volume explora como a vida humana tem afetado alguns dos sistemas de água mais importantes. Perigo de pesca Excessiva. Na ilimitada fronteira do oceano, piratas, exploradores e...



Título e data: Os seis graus que podem mudar o mundo, 2008

Realizador: National Geographic

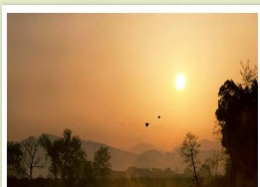
Duração: 96'

Sinopse: O mundo onde vivemos está a mudar rapidamente devido, em grande parte, à eterna procura do conforto e do progresso pelo homem. Neste extraordinário documentário investigamos o impacto que esse desenvolvimento tem no meio ambiente e exploramos o que está a ser feito para proteger o nosso planeta nas gerações vindouras. Através de espetaculares imagens em alta definição podemos observar o devastador impacto ambiental que cada grau a mais de temperatura pode ter no nosso planeta nos próximos 100 anos!



sexta-feira, 27 de fevereiro de 2015

A estética da Terra- Aldo Leopold e Holmes Rolston



SEA

A Sociedade de Ética Ambiental é uma sociedade pluridisciplinar que reflete sobre os valores que orientam ou devem orientar a nossa relação com a Natureza. Fundada em 2001 assume como propósito contribuir para a promoção de uma consciência ambiental e uma literacia ecológica, mediante a publicação de obras na área das éticas e políticas ambientais; ações de formação;

Sociedade de Ética Ambiental | Blogue
[clique na imagem para aceder ao recurso]



Internet Encyclopedia of Philosophy

Peer-Reviewed Academic Resource

A B C D E F G H I J K

IT

ORS

RED ARTICLES

MISSIONS

NTTEER

r

inter-Friendly Version

CONNECTED



Environmental Ethics

The field of environmental ethics concerns the environment. While numerous philosophical approaches to environmental ethics have been developed, the field's emergence was no doubt due to the rapid technological, industrial, and economic expansion of the late 20th century. The development of such awareness came at a time when the use of chemical pesticides was posing a threat to the destruction of wildlife. Of similar significance was the development of environmental ethics, which warned of the devastating effects of human activities on natural resources. Of course, pollution and environmental concerns since that time have become a major focus of environmental ethics.

Internet Encyclopedia of Philosophy
[clique na imagem para aceder ao recurso]



